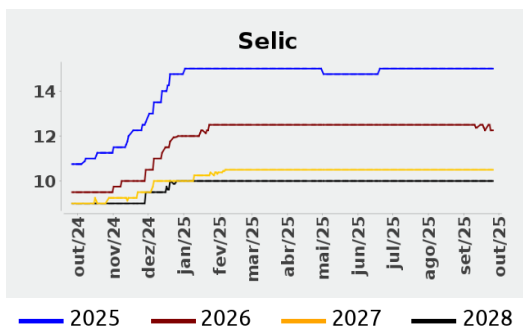


CENÁRIO MACRO BRASIL

O mês de setembro foi marcado por um cenário econômico ainda desafiador no Brasil, com destaque absoluto para a manutenção da taxa Selic em 15% ao ano, o nível mais alto em décadas. O Comitê de Política Monetária (Copom) optou por manter a taxa básica de juros nesse patamar em sua reunião mais recente, reforçando o compromisso do Banco Central com o controle da inflação em um ambiente de pressões persistentes sobre os preços e fragilidades fiscais.



A decisão reflete a avaliação de que, embora a inflação tenha mostrado sinais de alívio nos últimos meses (com destaque para a deflação de -0,11% em agosto), puxada por quedas nos preços de energia elétrica residencial, alimentos e combustíveis, o cenário ainda exige cautela. Em setembro, esse movimento se inverteu parcialmente: a prévia da inflação (IPCA-15) avançou 0,48% elevando o acumulado de 12 meses para 5,32%, ainda acima do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Banco Central. O Ibovespa registrou alta de 3,37%, impulsionado pela entrada de capital estrangeiro, registrando um fluxo positivo de R\$4,8 bilhões no período. O movimento refletiu a percepção de estabilidade da política monetária brasileira e o diferencial elevado de juros em relação a outras econômicas, que mantêm o país atrativo para investimentos. Além disso, a valorização de ações de grandes empresas dos setores financeiros, varejista e de commodities contribuiu para o bom desempenho do índice no mês.

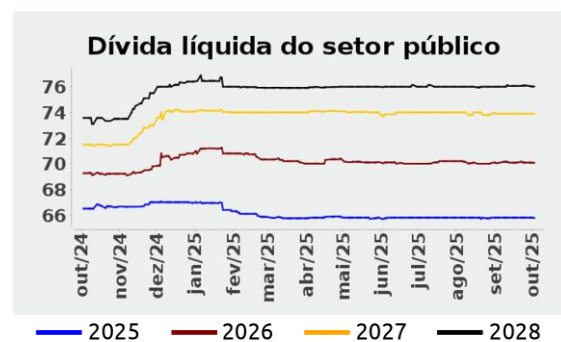
O dólar acumulou baixa de 1,94% frente ao real, fechando o mês em uma cotação próxima de R\$5,32. Influenciado pela entrada de capital estrangeiro no Brasil e a expectativa de novos cortes de juros nos Estados Unidos, reduzindo a força global da moeda. No mês de setembro:

- Selic: 15,00%
- IPCA: +0,48%
- Ibovespa: +3,37% (146.237,02 pontos)

Em setembro, a dívida bruta do governo ficou em 78,3% do PIB, praticamente estável em relação ao mês de agosto quando estava em 78,5%. Já a dívida líquida foi de 62,0% para 62,4%.

Em geral, a dívida registrou uma leve redução, resultado do pagamento de parte dos títulos públicos, da valorização do real em relação ao dólar e do crescimento do PIB nominal, que ajudaram a diminuir o peso da dívida em relação à economia. Ainda assim, os juros elevados seguem pressionando o indicador, ao aumentar o custo do endividamento do governo. Esse resultado mostra que, apesar de não ter piorado, o nível da dívida permanece alto.

No caso da dívida líquida, o resultado foi influenciado principalmente pelos juros altos e pelo aumento do PIB nominal, que em conjunto mantiveram o indicador relativamente estável.



Em paralelo a visão macro do mês de setembro, nas últimas semanas, duas companhias brasileiras voltaram a ganhar destaque no noticiário. A Braskem vive um momento de incerteza por causa das negociações entre seus principais acionistas, a Novonor (antiga Oderbrecht) e a Petrobras, sobre uma possível venda de participação na empresa. Além disso, o alto nível de endividamento e o cenário ainda fraco para o setor petroquímico têm pressionado os resultados e as ações da companhia. Já a Ambipar entrou em recuperação judicial, buscando reorganizar suas dívidas e ajustar sua estrutura financeira após um período de forte expansão.

Por fim, Câmara dos Deputados aprovou um projeto que cria tributação de 10% sobre lucros e dividendos recebidos por pessoas físicas que ultrapassarem R\$ 50 mil por mês, com início previsto para janeiro de 2026. O imposto será retido na fonte e não afetará investimentos como FII's, Fiagros e títulos de infraestrutura ou do agronegócio, que continuarão isentos. Lucros e dividendos apurados até 31 de dezembro de 2025 seguirão fora dessa nova regra, mesmo que o pagamento ocorra posteriormente

CENÁRIO MACRO GLOBAL

O Federal Reserve decidiu, em sua reunião de 17 de setembro de 2025, realizar o primeiro corte de juros desde 2024, reduzindo a taxa básica da faixa de 4,25%–4,50% para 4,00%–4,25% ao ano. A decisão foi amplamente antecipada pelo mercado, diante de uma série de indicadores que vêm apontando desaceleração no mercado de trabalho e perda de fôlego na atividade econômica dos Estados Unidos.

Em comunicado, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) destacou que a inflação segue em trajetória de queda gradual e que os riscos ao crescimento passaram a merecer maior atenção. A autoridade monetária reconheceu que as condições financeiras permanecem restritivas e que o ritmo de expansão da economia enfraqueceu nos últimos meses, refletindo menor dinamismo no consumo e no investimento empresarial.

Com o corte, o Fed sinaliza o início de um ciclo de flexibilização monetária moderado, buscando equilibrar o duplo mandato de estabilidade de preços e pleno emprego. No entanto, o presidente Jerome Powell reforçou que novos ajustes dependerão da evolução dos dados de inflação e atividade, indicando que o comitê continuará agindo com prudência para evitar um relaxamento prematuro das condições monetárias, especialmente em um ambiente ainda sensível às tarifas comerciais impostas recentemente.

Os preços ao consumidor dos Estados Unidos subiram acima do esperado em agosto, com o CPI registrando alta de 0,4% no mês, após avanço de 0,2% em julho, segundo o Departamento do Trabalho. No acumulado de 12 meses,

o índice aumentou 2,9%, maior variação desde janeiro, refletindo principalmente o impacto gradual das tarifas de importação sobre bens de consumo. Embora o resultado tenha alimentado receios pontuais de estagflação, o Federal Reserve avaliou que o dado não altera a tendência de desaceleração estrutural da inflação observada ao longo do ano.

A divulgação dos dados de emprego nos Estados Unidos (payroll) referentes a setembro foi adiada por tempo indeterminado devido ao shutdown do governo americano, que suspendeu parcialmente as atividades de diversos órgãos públicos, incluindo o Bureau of Labor Statistics (BLS). Como resultado, o site oficial do BLS permanecerá sem atualização enquanto durar a paralisação, o que compromete a divulgação de indicadores econômicos cruciais.

O impasse ocorre quando o Congresso não aprova o orçamento federal, forçando a suspensão parcial ou total de serviços públicos, atrasando processos administrativos e interrompendo levantamentos de estatísticas fundamentais. O impacto é particularmente sensível neste momento, pois o mercado aguardava com atenção o relatório de emprego de setembro, tradicionalmente utilizado como termômetro da saúde econômica da maior economia do mundo. Esse atraso aumenta a incerteza sobre o comportamento do mercado de trabalho e pode influenciar as expectativas de política monetária do Federal Reserve nos próximos meses.

VISÃO NEWPORT CAPITAL

No mês de setembro, ajustamos nossa estratégia para um posicionamento neutro em renda fixa pré-fixada, após um período de fechamento na curva de juros. Acreditamos que esse movimento reflete a expectativa de que o primeiro corte da taxa básica de juros ocorra no primeiro trimestre de 2026. Em renda variável local, elevamos nossa exposição de neutra para positiva. Todos os fundos sob acompanhamento apresentaram desempenho acima do CDI no mês, com exceção dos fundos SPX Seahawk e SPX Falcon, impactados por posições em empresas do setor de materiais básicos. O destaque positivo ficou para o Absolute Pace, que registrou uma rentabilidade expressiva de 4,98%, impulsionado principalmente por posições nos setores de utilidades públicas, saúde e óleo & gás.

Nós, do time de investimentos, ficamos à disposição para maiores esclarecimentos.

NEWPORT -CAPITAL-	UW -	Neutro N	OW +	Varição
Renda Fixa Pré	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	▲
Renda Fixa Pós	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	▬
Renda Fixa IPCA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	▬
Multimercado	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	▬
Ações Brasil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	▲
Ações Offshore	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	▬
Bonds	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	▬
FII	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	▬

LEGENDA:

UW = Underweight

OW = Overweight

N = Neutro

Reduziu

Manteve

Aumentou